

A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades Estaduais de São Paulo

Postgraduate academic production on Gymnastics in Physical Education by State Universities of São Paulo

LIMA, L B Q; MURBACH, M A; BORTOLETO, M A C; NUNOMURA, M; SCHIAVON, L M. A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades estaduais de São Paulo. *R. bras. Ci. e Mov* 2016;24(1): 52-68.

RESUMO: A importância da produção acadêmica das três universidades estaduais paulistas [Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)], tem sido destacada por diversas publicações recentes. Com o propósito de investigar a influência dessas instituições na produção científica na área da Ginástica, a presente pesquisa analisou as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física e/ou Esporte, nas referidas universidades. Por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, foram investigados todos os trabalhos de mestrado e doutorado concluídos até Junho de 2015, cujo objeto de estudo tenha sido a Ginástica. Foram utilizadas as bases de dados virtuais das três universidades tendo o termo “Ginástica” como indexador das buscas. Foram consultados ainda, na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), os currículos de todos os docentes das referidas universidades que ministraram disciplinas gímnicas. Dentre os resultados, merece destaque a quantidade de produções: 42 de mestrado e 11 de doutorado, com diferença considerável entre as instituições: 5 trabalhos defendidos na Unesp, 16 na USP e 32 na Unicamp. Os fatores que explicariam essa diferença são a valorização atribuída à Ginástica pelas instituições, o tempo de existência dos grupos de pesquisa em Ginástica, o quadro de docentes doutores especialistas na temática e o tempo de doutoramento e atuação deles nos programas de pós-graduação das instituições. Observou-se a predominância nas três universidades de pesquisas sobre a vertente competitiva da Ginástica, mais especificamente sobre a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica. Por outro lado, a Unicamp destacou-se pela relevante quantidade de trabalhos sobre Ginástica para Todos.

Palavras-chave: Pesquisa; Educação Superior; Esportes.

ABSTRACT: The importance of the academic production of the three São Paulo State Universities [University of São Paulo (USP), University of Campinas (Unicamp) and State University of São Paulo (Unesp)], has been highlighted by several recent publications. In order to investigate the influence of these institutions in the scientific production in gymnastics, this research analysed the dissertations and doctoral theses defended in *stricto sensu* graduate programs in Physical Education and/or Sport in these universities. Through a documentary and bibliographic research, we investigated all master and doctorate theses completed by June 2015, in which the object of study was the gym. Databases (Virtual Library) from these three universities were used with the term “Gymnastics” as an index search. Thereafter, the curricula of all supervisors of those universities available on the Lattes Platform of the National Council of Scientific and Technological Development (CNPq) were consulted. Among the results, it is worth mentioning the amount of productions: 42 masters and 11 PhD studies regarding the topic, with significant difference between the institutions: 5 defended at Unesp, 16 at USP and 32 at Unicamp. The factors that could explain this difference are the value attributed to Gymnastics by the institutions; the lifetime of the research groups in Gymnastics; the faculty staff of PhD supervisors who are experts in Gymnastics; and the time when these supervisors obtained the PhD title and they are involved in the postgraduate programs of their institutions. The predominance of studies on the competitive feature of Gymnastics (Artistic Gymnastics and Rhythmic Gymnastics) was observed in all three universities. On the other hand, Unicamp stood out by the significant amount of studies about Gymnastics for All.

Key Words: Research; Education, Higher; Sports.

Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima¹
Marina Aggio Murbach¹
Marco Antonio Coelho Bortoleto²
Myrian Nunomura³
Laurita Marconi Schiavon¹

¹Universidade Estadual Paulista

²Universidade Estadual de Campinas

³Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Recebido: 02/07/2015

Aceito: 04/11/2015

Contato: Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima - leticia_queiroz@hotmail.com

Introdução

A produção científica sobre a Ginástica tem aumentado consideravelmente^{1,2} entre outros fatores, principalmente por influência da criação de programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil. Entre os programas de pós-graduação em Educação Física e/ou Esporte, mais especificamente no campo da Ginástica, é possível perceber a influência da produção oriunda dos programas das três universidades estaduais de São Paulo^{1,2}: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Com o propósito de investigar a influência dessas instituições na produção científica no campo da Ginástica, bem como de mapear essa produção, a presente pesquisa analisou as produções acadêmicas (dissertações de mestrado e teses de doutorado), defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física e/ou Esporte, nas três universidades mencionadas, a partir das categorias estabelecidas por Souza (1997).

As três universidades em questão lideram a lista das mais relevantes instituições de ensino superior no Brasil. De acordo com o *Ranking Web of Universities*³, uma iniciativa do Cybermetrics Lab (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - CSIC), que publica o desempenho das universidades de todo o mundo, USP, Unicamp e Unesp ocupam lugares de liderança tanto nacional como internacionalmente, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Instituição/Região	Mundo	América	América-latina
USP	29°.	27°.	1°.
Unicamp	335°.	145°.	8°.
Unesp	373°.	160°.	11°.

Quadro 1. Classificação das universidades estaduais de São Paulo. Fonte: Ranking Web of Universities¹

Por outro lado, conforme a revista britânica, *The Times Higher Education World University Rankings*⁴ de 2013-2014, que avalia o desempenho da universidade em relação ao ensino, à pesquisa, à transferência de tecnologia, às citações de pesquisas e à internacionalização, a USP ficou entre as posições 226^a e 250^a e a UNICAMP entre 301^a e 350^a. No ranking 2014, a mesma revista cita que, dentre as cem melhores

universidades com menos de cinquenta anos, a Unicamp ocupou a 37^a posição.

De modo complementar, de acordo com o *SCImago Journal Rank*, portal que ranqueia as revistas e os indicadores científicos de países a partir das informações contidas no banco de dados © Scopus, USP, Unicamp e Unesp classificam-se em 12^o, 160^o e 162^o, respectivamente⁵.

Em respeito ao cenário brasileiro, a *Ranking Universitário Folha*⁶, que analisa a qualidade do ensino, pesquisa, inserção no mercado de trabalho, além de inovação e internacionalização, as três universidades estaduais de São Paulo estão entre as três melhores do país, sendo que a USP ocupa a 1^a, a Unicamp a 2^a e a Unesp a 3^a posição, exatamente a mesma classificação para os cursos de Educação Física. Assim, de um modo geral, individualmente ou no seu conjunto, essas universidades possuem significativa relevância para o cenário nacional da área.

As três instituições são mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo, que estabeleceu, por meio da Lei de Diretrizes Orçamentárias, a vinculação de recursos com a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS. Desde meados da década de 1990, esse repasse representa 9,57% da arrecadação de ICMS⁷. Vale ressaltar que essa dotação orçamentária representa uma das maiores do Brasil para universidades públicas, fator que, segundo dados da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo⁸ (Fapesp), contribui decisivamente para o desenvolvimento no campo da pesquisa.

O primeiro curso de graduação em Educação Física das três universidades citadas foi oferecido pela Escola de Educação Física e Esporte (EEFE), da USP, em 1934⁹. A Faculdade de Educação Física (FEF) da Unicamp iniciou-se em 1985 e o Curso de Licenciatura em Educação Física, da Unesp, em 1984. A pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física, – programa em nível de mestrado – foi implantada na USP em 1977; em 1988 na Unicamp; e na Unesp em 1991. Em nível de doutorado, a USP foi a pioneira na implementação de um

programa, em 1989, seguida pela Unicamp em 1993, e, por fim, em 2001 pela Unesp.

Dentre os muitos campos de conhecimento da Educação Física, a Ginástica, foco desse estudo, aparece como um dos temas pesquisados no âmbito da pós-graduação desde o início dos programas, fato que corrobora a condição de “conhecimento clássico” da Educação Física¹⁰. Considerando a interdisciplinariedade que caracteriza a pesquisa em Educação Física, bem como a diversidade de manifestações no campo da Ginástica, as pesquisas vem sendo elaboradas a partir dos princípios teórico-metodológicos de distintas disciplinas, entre elas a história, a biomecânica, a fisiologia, a pedagogia e a sociologia¹⁵.

Considerando-se as teses e dissertações levantadas no portal da CAPES no período de 1987 a 2010, foram encontrados 166 trabalhos abordando a temática Ginástica¹. Referente ao mesmo recorte temporal, 43 teses e dissertações foram desenvolvidas nas três universidades estaduais paulistas, correspondendo a 25,9% dos trabalhos encontrados por Lisboa e Teixeira¹, ou seja, ¼ dos trabalhos de pós-graduação em Ginástica defendidos no Brasil são provenientes dessas universidades.

Por outro lado, consultando a grade curricular dos cursos superiores brasileiros em Educação Física, Esporte ou Ciências do Esporte, a existência e a quantidade de disciplinas/créditos relacionadas à Ginástica fica a critério de cada instituição. Assim, o contato do aluno com as atividades gímnicas distintas depende da entidade em que está inserido¹¹. Disciplinas relacionadas à Ginástica existem em formatos variados no currículo dos cursos de Educação Física¹² e as modalidades Ginástica Artística e Ginástica Rítmica “ocupam uma grande parte da carga horária destinada à área da Ginástica na formação dos professores”¹³. Segundo Barbosa¹², “disciplinas gímnicas sempre fizeram parte da formação profissional do professor de Educação Física” e “[...] no Brasil, antes mesmo que existisse uma Escola de 3º grau que formasse professores para tal função, a Ginástica já era obrigatória nas escolas”¹².

No caso da FEF-Unicamp existe uma disciplina obrigatória (Fundamentos da Ginástica) e outras oito

optativas, dentre as quais, ao menos 3, são oferecidas anualmente¹⁴. Assim, os alunos terão, no mínimo, 60 horas; e, no máximo, 140 horas sobre este assunto. Na EEF-UNESP, existem duas disciplinas optativas eletivas na grade do curso de Bacharelado em Esporte: Ginástica Olímpica I e Ginástica Olímpica II, ambas com carga horária de 60 horas. Na Unesp, são oferecidas três disciplinas obrigatórias com carga horária de 60 horas cada (Ginástica I, Ginástica II e Ginástica Artística). Dessa forma, os alunos, obrigatoriamente, terão essa temática abordada em 180 horas de aula.

No âmbito da pós-graduação, a FEF-Unicamp oferece regularmente, há mais de 15 anos, a disciplina “Estudos independentes da Ginástica” (FF081), o que mantém presente o debate científico sobre a Ginástica. Atualmente a USP e a Unesp não oferecem disciplina específica de Ginástica na pós-graduação, no entanto a USP já ofereceu a disciplina “Aspectos científicos da Ginástica Artística” nos anos de 2005 e 2009.

Considerando a relevante presença da Ginástica nos currículos de graduação e de pós-graduação assim como a presença de grupos de pesquisa especializados, a produção de conhecimento na área mostra-se fundamental, uma vez que auxilia a compreender as recentes demandas, as modificações na área, e apontam novos caminhos a serem trilhados. Por outro lado, entender como essa produção está acontecendo parece-nos importante, uma vez que pode revelar onde e como esse conhecimento está sendo elaborado e como ele vem sendo transferido para os futuros profissionais e pesquisadores da área.

Materiais e Métodos

Nesta pesquisa de caráter documental e bibliográfico, foram incluídos todos os trabalhos acadêmicos concluídos tanto em nível de mestrado como de doutorado e que tiveram, como objeto de estudo, a Ginástica, em qualquer de suas modalidades ou manifestações, nos programas de pós-graduação em Educação Física e/ou Esporte das três universidades estaduais de São Paulo. O recorte temporal estabelecido foi desde o início dos programas em cada instituição até

Junho de 2015. Não foram incluídos trabalhos de outros programas de pós-graduação ou em andamento.

As bases de dados virtuais das três universidades (SBU-Unicamp, Athena-Unesp, Biblioteca Digital USP) foram utilizadas como fonte primária, tendo como unitermo “Ginástica”. No caso da Unicamp, o estudo de Oliveira e colaboradores¹⁵ foi utilizado como fonte inicial da presente pesquisa, pois os autores realizaram a análise pormenorizada da produção sobre a Ginástica no período de 1988 a 2008. A partir de então, os dados foram atualizados de acordo com os procedimentos da presente pesquisa.

Posteriormente, a fim de ampliar as informações ora obtidas, foram consultados os currículos disponíveis na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de todos os docentes das três universidades, que, em algum momento, foram responsáveis pelas disciplinas de Ginástica.

Devido à diversidade das manifestações gímnicas, para a análise das pesquisas encontradas, utilizou-se como base a classificação proposta por Souza¹⁶ para o processo de análise categorial, a qual também foi adaptada e utilizada por Oliveira e colaboradores¹⁵, conforme segue:

- Ginásticas de condicionamento físico (localizada, step, musculação, etc.);
- Ginásticas competitivas (artística, rítmica, acrobática, aeróbica, etc.);
- Ginásticas demonstrativas (Ginástica Geral, atualmente denominada Ginástica para Todos);
- Ginásticas fisioterápicas (Reeducação Postural Global, Cinesioterapia, etc.);
- Ginásticas de conscientização corporal (antiginástica, eutonia, bioenergéticas, etc.).

Porém para a análise dos dados, foi necessária a adaptação dos cinco campos mencionados, devido à concentração de produção em determinados campos de atuação, como as ginásticas competitivas, assim como a possibilidade de algumas produções serem classificadas em mais de um campo de atuação, o que caracteriza um sistema de categorias não excludente, conforme Anguera¹⁷.

Resultados

Primeiramente, merece destaque a quantidade de produções encontradas: 42 de mestrado e 11 de doutorado. Pode-se observar diferença relevante entre as três universidades, com um número elevado de trabalhos na Unicamp (Quadro 2).

Nível	MESTRADO			DOUTORADO			
	Instituição	USP	UNESP	UNICAMP	USP	UNESP	UNICAMP
Quantidade de trabalhos		12	5	25	4	-	7

Quadro 2. Quantidade de dissertações e teses em Ginástica produzidas na USP, Unesp e Unicamp até 2015

Com relação ao quadro de docentes doutores especialistas em Ginástica, o tempo de doutoramento e a atuação no programa de pós-graduação, também observa-se diferença a ser considerada entre as instituições. Na Unicamp, os professores Vilma Lení Nista-Piccolo, Jorge Pérez Gallardo e Elizabeth Paoliello, doutoraram-se em 1993, 1993 e 1997, respectivamente, e atuaram por mais de uma década na pós-graduação. Na Unesp, a primeira docente de Ginástica com doutorado foi a professora Silvia Deutsch, em 1997, que atuou na pós-graduação de 1999 a 2005. Já na USP, a primeira docente de Ginástica na instituição com doutorado foi a professora Myrian

Nunomura, com doutorado defendido em 2001 e ingresso na pós-graduação em 2002. O Quadro 3 informa, historicamente, a presença de docentes doutores de Ginástica nas três universidades públicas analisadas.

O Quadro 4 mostra as distintas manifestações gímnicas pesquisadas. A organização dessa figura não foi baseada nos cinco campos de atuação, pois algumas produções são pautadas na prática corporal ou na modalidade e não, necessariamente, no campo de atuação daquela prática.

Observa-se a predominância de trabalhos sobre a vertente competitiva da Ginástica, com ênfase nas

modalidades Ginástica Artística (GA) e Ginástica Rítmica relevante quantidade de trabalhos sobre a Ginástica para (GR). Por outro lado, a Unicamp destacou-se pela Todos (GPT), modalidade ginástica demonstrativa.

Instituição	Ano de Doutorado do primeiro docente doutor	Término da primeira orientação na pós-graduação stricto sensu
USP	2001	2004
UNICAMP	1993	1996
UNESP	1997	2002

Quadro 3. Primeiros docentes doutores de Ginástica e primeiras orientações na USP, Unicamp e Unesp

MODALIDADES	USP	UNESP	UNICAMP	TOTAL
Ginástica Artística	9	2	8	19
Ginástica Rítmica	5	2	5	12
Ginástica Demonstrativa	-	-	8	8
Roda Alemã	-	-	1	1
Ginástica em geral ¹	2	1	8	11
Ginástica de Condicionamento Físico	-	-	2	2
Ginástica de Consciência Corporal	-	-	2	2

Quadro 4. Distribuição da produção científica em relação às práticas gímnicas

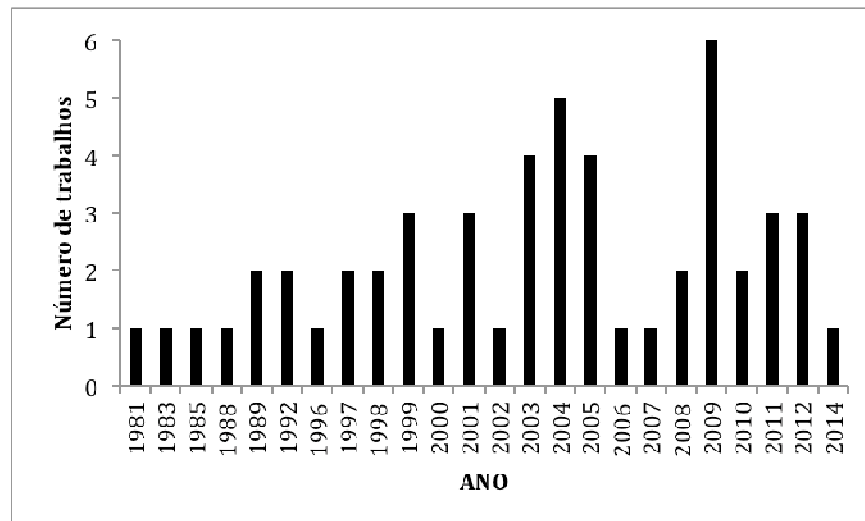


Figura 1. Distribuição das produções de acordo com o ano de conclusão

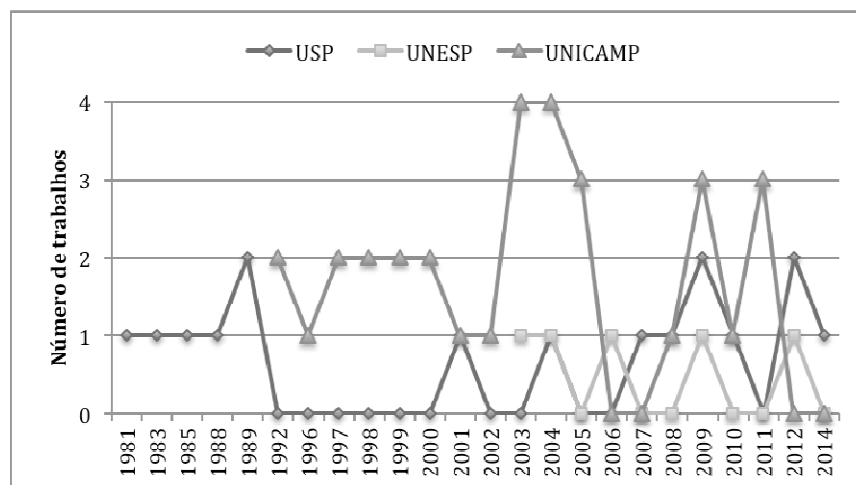


Figura 2. Distribuição da produção de cada universidade de acordo com o ano de conclusão

¹ Ginástica abordada de forma global/geral.

Do ponto de vista cronológico, o primeiro estudo sobre a Ginástica em nível de mestrado na USP, “Ginástica rítmica desportiva e dinâmica manual”, foi concluído em 1981, tendo como autora a professora Artemis Araújo Soares. Mais de uma década depois na Unicamp, o estudo pioneiro foi concluído, em 1992, por Gilda Cecília Rios Bernal, que abordou as lesões agudas da GA feminina na infância, a partir da realidade de atletas da cidade de Campinas-SP.

Apenas em 2003, foi defendida por Patrícia Mori a primeira dissertação da Unesp. A pesquisa estudou a influência da música das séries de GR no estado de ânimo e na qualidade de movimento das ginastas.

Vê-se, assim, que a produção, no período de 1981 a 1989, ficou concentrada exclusivamente na USP. No período de 1992 a 2002, a USP e a Unicamp foram responsáveis pelas 16 produções acadêmicas concluídas. Finalmente, entre 2003 e 2014, os 32 trabalhos foram distribuídos entre as três universidades.

Como revela a Figura 1, houve um aumento expressivo no número de trabalhos concluídos entre 2003 e 2005, com um novo aumento em 2009 e 2011. Assim, a partir dos anos 2000 a produção aumentou e se estabilizou nas três universidades (Figura 2).

MODALIDADE	TÍTULO/NÍVEL	AUTOR(A)	ORIENTADOR(A)
Ginástica Artística (9)	A microcultura de um ginásio de treinamento de ginástica artística feminina de alto rendimento (2014) - D	Maurício Santos Oliveira	Myrian Nunomura
	Ginástica artística e preparação artística (2010) - M	Fernanda Regina Pires	Myrian Nunomura
	Motivação e ginástica artística formativa no contexto extracurricular (2009) - M	Priscila Regina Lopes	Myrian Nunomura
	“Amarelão” no esporte: das alterações da cor da pele ao coping do estresse por crenças religiosas e o locus de controle de atletas de handebol, ginástica artística e voleibol (2009) - D	Paulo Felix Marcelino Conceição	Antônio Carlos Simões
	O medo na ginástica artística feminina: estudo com atletas da categoria pré-infantil (2008) - M	Luiz Henrique Duarte	Myrian Nunomura
	Estudo sobre a estatura de ginastas na ginástica artística feminina de alto nível no Brasil (2007) - M	Raul Alves Ferreira Filho	Myrian Nunomura
	A ginástica olímpica no contexto da iniciação esportiva (2004) - M	Mariana Harumi Cruz Tsukamoto	Myrian Nunomura
	Influência da prática mental na aquisição e retenção de uma habilidade de ginástica artística (1989) - M	Cláudio Portilho Marques	José Fernando Bitencourt Lomônaco
	Flexibilidade e desenvolvimento técnico na ginástica olímpica (1983) – M	Nestor Soares Publio	Irany Novah Moraes
Ginástica Rítmica (5)	Referências para a detecção, seleção e promoção de talentos	Pedro Lanaro Filho	Maria Tereza Silveira Böhme

	esportivos em GRD (2001) - M		
	O fenômeno da expressão na ginástica rítmica desportiva (1989) - M	Rosa Maria Mesquita Vieira	Maria Alice Magalhães Navarro
	Ensino de ginástica rítmica desportiva pelo método global: viabilidade e eficácia (1988) - M	Cynthia Cleusa Pasqua Mayer Tibeau	Lia Renata Angelini Giacaglia
	Ginástica rítmica desportiva: um estudo sobre a relevância da preparação técnica de base na formação do ginasta (1985) - M	Ingeborg Ingrid Crause	Manoel José Gomes Tubino
	Ginástica Rítmica desportiva e dinâmica manual (1981) – M	Artemis Araujo Soares	Zilda Augusta Anselmo
Ginástica em geral (2)	A atuação do docente de ginástica nos cursos de licenciatura em educação física (2012) - D	Michele Viviene Carbinatto	Myrian Nunomura
	Dando laços, construindo pontes: docentes universitários em busca da integração entre teoria e prática nas disciplinas ginásticas (2012) – D	Mariana Harumi Cruz Tsukamoto	Myrian Nunomura

Quadro 5. Distribuição das produções no programa de pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte da USP
M= mestrado; D= doutorado.

Há uma ligeira diferença, na USP, entre o número de produções voltadas à iniciação e ao alto nível da GA, ou seja, seis autores abordam o esporte de alto rendimento e três não focaram o aspecto competitivo da modalidade. A GR foi abordada em cinco estudos. Quanto aos estudos

sobre Ginástica em âmbito geral, percebe-se uma tendência de produções voltadas à formação universitária, com enfoque na atuação dos docentes.

MODALIDADE	TÍTULO/NÍVEL	AUTOR(A)	ORIENTADOR(A)
Ginástica Artística (2)	A disciplina de ginástica artística na formação do licenciado em educação física sob a perspectiva de docentes universitários (2009)	Juliana Frâncica Figueiredo	Dagmar Hunger
	Superando dificuldades no trato da ginástica artística na prática profissional de professores iniciantes de educação física (2006) – M	Aline Di Thommazo	Irene Conceição Andrade Rangel
Ginástica Rítmica (2)	Aspectos relevantes da seleção musical para as séries de ginástica rítmica (2004) – M	Eliane Josefa Barbosa dos Reis	Silvia Deutsch
	A interferência da música na ginástica rítmica: estado de ânimo e qualidade de movimento (2003) – M	Patrícia Maria Araujo Martins Mori	Silvia Deutsch

Quadro 6. Distribuição da produção científica em Ginástica do Programa de pós-graduação em Ciências da Motricidade da Unesp
M= mestrado; D= doutorado.

Assim como na USP, na Unesp o maior número de estudos relaciona-se à GA e à GR. As produções que abordaram a GA apresentam um foco maior na formação profissional, principalmente, na licenciatura. A GR foi abordada em dois estudos, os quais focaram o aspecto

musical da modalidade e abordaram a música como um elemento relevante na modalidade, pois todos os movimentos corporais são, obrigatoriamente, acompanhados por música e sofrem sua influência¹⁸.

MODALIDADE	TÍTULO/NIVEL	AUTOR(A)	ORIENTADOR(A)
Ginástica Artística (8)	O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período de 2005-2008 (2010) - M	Maurício Santos Oliveira	Marco Antonio Coelho Bortoleto
	Subsídios para uma intervenção motora no contexto da deficiência visual (2009) - M	Cíntia Moura de Souza	José Júlio Gavião de Almeida
	Ginástica artística feminina e História Oral: a formação desportiva de ginastas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004) (2009) - D	Laurita Marconi Schiavon	Roberto Rodrigues Paes
	A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança (2004) - M	Suzana Bastos Ribas Koren	Vilma Leni Nista-Piccolo
	O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola (2003) - M	Laurita Marconi Schiavon	Vilma Leni Nista-Piccolo
	Técnico de ginástica artística: uma proposta para a formação profissional (2001) - D	Myrian Nunomura	Vilma Leni Nista-Piccolo
	O caráter objetivo e subjetivo na ginástica artística (2000) - M	Marco Antonio Coelho Bortoleto	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
	Estudo das lesões agudas da ginástica artística feminina na infância, a partir da população em treinamento em campinas (1992) - M	Gilda Cecília Rios Bernal	Aguinaldo Gonçalves
Ginástica para Todos (8)	Qualidade de vida e ginástica geral: possíveis aproximações (2009) - M	Andrea Desidério	Gustavo Luiz Gutierrez
	Formação humana e ginástica geral na Educação Física (2008) - D	Luiz Alberto Limzmayer Gutierrez	Jorge S. P. Gallardo
	Contribuindo para a formação humana dos adolescentes da FEBEM por meio da ginástica geral (2005) - M	Henrique Sanioto	Jorge S. P. Gallardo

	Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino (2005) - M	Cláudia Mara Bertolini	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
	A ginástica de grande área: uma realidade possível no contexto escolar (2004) - M	Thaís Franco Bueno	Jorge S. P. Gallardo
	Desvelando os significados da vivência da ginástica geral para adolescentes de uma instituição salesiana de proteção a criança e ao adolescente (2003) - M	Clélia Alcântara Silva	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
	A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectiva para a Educação Física escolar (1998) - D	Eliana Ayoub	Vilma Leni Nista-Piccolo
	Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física (1997) - D	Elizabeth Paoliello Machado de Souza	Carlos Alberto Vidal França
Ginástica Rítmica (5)	Centros de treinamento de ginástica rítmica no Brasil (2011) - M	Kizzy Fernandes Antualpa	Roberto Rodrigues Paes
	A história da ginástica rítmica em Campinas (2005) - M	Giovanna Sarôa	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
	A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança (2004) - M	Suzana Bastos Ribas Koren	Vilma Leni Nista-Piccolo
	O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola (2003) - M	Laurita Marconi Schiavon	Vilma Leni Nista-Piccolo
	Ginástica rítmica: construindo uma metodologia (2000) - D	Heloisa de Araújo Gonzalez Alonso	Ademir De Marco
Ginástica em geral (8)	Educação do corpo e vida associativa: as sociedades ginásticas alemãs em São Paulo (2011) - M	Evelise Amgarten Quitau	Carmen Lúcia Soares
	A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física (2005) - M	Ieda Parra Barbosa Rinaldi	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
	As possibilidades e limites da ginástica no campo do lazer (2003) - M	Marília de Goyaz	Orival Andries Júnior
	A ginástica em campinas: suas formas de expressão da década	Cristiane Montozo Fiorin	Elizabeth Paoliello Machado de Souza

	de 20 a década de 70 (2002) - M		
	Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll (1999) - M	Eliana de Toledo	Vilma Leni Nista-Piccolo
	A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná (1999) - M	Ieda Parra Barbosa	Elizabeth Paoliello Machado de Souza
	Metodologia de ensino em educação física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico (1997) - M	Marília Velardi	Vilma Leni Nista-Piccolo
	Dificuldades de aprendizagem: um olhar na perspectiva do movimento gímico (1996) - M	Márcio Alves de Oliveira	Vilma Leni Nista-Piccolo
Ginástica de Condicionamento Físico (2)	Significado da ginástica para mulheres praticantes em academia: corpo, saúde e envelhecimento (2004) - M	Rita de Cássia Fernandes	Silvana Venâncio
	Efeitos do andamento musical sobre a frequência cardíaca em praticantes de ginástica aeróbica com diferentes níveis de aptidão cardio-respiratória (1998) - M	Artur Guerrini Monteiro	Miguel Arruda
Ginástica de Consciência Corporal (2)	O corpo feminino no encontro com a antiginástica (1999) - M	Elaine Melo de Brito Costa	Silvana Venâncio
	A busca do auto-conhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência (1992) - M	Elizabeth Paoliello Machado de Souza	Lucila Schawantes Arouca
Roda alemã (1)	Pedagogia da roda ginástica (alemã) (2011) - M	Rafaela Alves Guerra Segalla Rodrigues Benine	Marco Antonio Coelho Bortoleto

Quadro 7. Distribuição da produção científica em Ginástica do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp

M= mestrado; D= doutorado.

A Unicamp foi a única das três universidades a abordar a GPT nas pesquisas de mestrado e de doutorado – um total de oito estudos – estudos que debateram o potencial educacional e social dessa prática¹⁵, bem como sua relevância para a Educação Física Escolar.

Os dados indicam ainda, maior atenção à vertente de alto rendimento, especialmente entre as modalidades de GA e GR.

A GA foi analisada em oito estudos que, em sua maioria não envolveu aspectos competitivos, mas sim, o desenvolvimento da modalidade no contexto escolar, suas características e cenário e a formação dos profissionais. Já

na GR, cinco estudos, envolvendo temas relacionados a métodos de ensino, à história e a essa prática corporal no contexto escolar¹⁵, foram apresentados.

Oito pesquisas abordaram a Ginástica de forma geral, sem determinar uma modalidade específica, e englobaram aspectos distintos das manifestações gímnicas, método de ensino e seu trato no contexto formal de ensino.

Por fim, dez estudos versaram sobre o ensino da ginástica na Licenciatura/Educação Física Escolar (EFE), o que revela que a Ginástica tem sido discutida e estudada, insistentemente, nesse cenário.

Discussão

Ao iniciar a discussão, observa-se uma diferença considerável entre a quantidade de produções encontradas nas três universidades (Quadro 2). Um dos fatores que explicaria essa diferença é a valorização atribuída à Ginástica pelas instituições. Segundo Oliveira e colaboradores¹⁵, o fato de a Unicamp tê-la na grade curricular em nível de graduação, oferecer, anualmente, uma disciplina de Ginástica na pós-graduação há mais de uma década e ter uma ação regular do Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) há mais de 20 anos, parece estar contribuindo para o panorama anteriormente observado. Esse contexto favorece o interesse dos estudantes em pesquisar sobre Ginástica desde seus trabalhos de conclusão de curso (TCC), iniciação científica (IC) e, em muitos casos, as pesquisas na pós-graduação.

Assim, ao analisar o Quadro 2, é possível inferir que o resultado apresentado pela Unicamp advém de ela oferecer nove disciplinas (uma obrigatória e oito optativas) sobre Ginástica, muito diferente da Unesp com três obrigatórias e da USP com, apenas, duas optativas. Parece que há relação entre o número de produções em Ginástica e a oferta regular de disciplinas nos cursos de graduação, favorecendo a instituição que mais oferta conteúdos ginásticos.

O quadro de docentes doutores especialistas em Ginástica, o tempo de doutoramento e a atuação no programa de pós-graduação da instituição parecem, também, ter relação direta com a profícua produção científica da Unicamp. Assim sendo, o fato de a Unicamp

contar, desde 1993, com docentes doutores atuando no programa de pós-graduação ratifica a produção anteriormente relatada (Quadro 3).

Apesar de a USP oferecer pós-graduação há mais tempo que as demais instituições, a Unicamp possui maior tradição em pesquisas no campo da Ginástica, além de organizar, em âmbito nacional, os dois maiores eventos acadêmico-científicos da área: o Fórum Internacional de Ginástica Geral (sete edições) e o Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de competição (2007 e 2010), como destaca Almeida¹⁹.

Os atuais professores de Ginástica das três universidades citadas foram beneficiados dessa tradição ginástica da FEF-Unicamp em algum momento de suas carreiras, pois todos desenvolveram alguma parte de sua formação acadêmica (graduação, mestrado e/ou doutorado) nessa instituição.

Ademais, a predominância de trabalhos sobre a vertente competitiva da Ginástica apresentados no Quadro 4, corroboram os apontamentos realizados por Tsukamoto¹¹, autora que retrata que são raras as instituições de ensino superior que abordam todas as manifestações gímnicas, sendo as mais oferecidas a GA, a GR e a GPT, o que vai ao encontro dos resultados desta pesquisa.

Outro estudo, realizado em nível nacional, analisou a produção científica de dissertações e teses sobre Ginástica, no Brasil, no período de 2000 a 2009, e concluiu que os temas/modalidades mais abordados foram as Ginásticas de condicionamento físico, e as modalidades esportivas. Foram verificadas diferenças importantes na produção sobre GA, GR, GPT e a Ginástica Aeróbica Esportiva (GAE), por exemplo²⁰.

Se for considerado que, atualmente, sete modalidades são reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica – FIG, (Ginástica Artística Feminina, Ginástica Artística Masculina, Ginástica para Todos, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática, Ginástica de Trampolim e Ginástica Aeróbica), e apenas três foram abordadas nos estudos, isso demonstra a polarização na produção. Essa tendência pode ser explicada, pois muitas modalidades/práticas ginásticas ainda não possuem ampla

divulgação e tradição na realidade brasileira, como é o caso da Ginástica Acrobática, por exemplo, embora algumas possuam considerável expressão internacional, como é o caso da Ginástica Aeróbica, modalidade na qual o Brasil já alcançou mais de um título mundial, como aqueles com a atleta Marcela Lopes em 2008 e 2010, na categoria individual feminino²¹.

O fato de a Ginástica Artística (GA) ter sido a modalidade que mais suscitou estudos – 19 deles – parece ser justificado, além da inclusão das disciplinas de graduação, pela ampla divulgação nos veículos de comunicação e pelos resultados expressivos internacionais obtidos pelos(as) atletas brasileiros na última década.

Se for feita uma comparação entre os números de trabalhos que versam sobre a Ginástica Rítmica (GR) – 12 pesquisas – e a Ginástica Artística – 19 pesquisas –, é possível concluir que, embora a GR seja uma modalidade relativamente nova, principalmente em relação à GA, ela vem crescendo no País, com resultados mais expressivos, como afirma Antualpa²², inclusive na produção científica.

No período abordado, observou-se um aumento expressivo no número de trabalhos concluídos nas três universidades entre 2003 e 2005 (Quadro 1). Dos 13 trabalhos concluídos no período de 2003 a 2005, dez abordaram modalidades reconhecidas pela FIG, sendo quatro sobre GPT, três de GR, um de GA e dois sobre GA e GR. A expressiva presença de estudos sobre a GPT está relacionada à maior participação brasileira na *Gymnaestrada Mundial*, a partir de 1995, com uma delegação de 662 integrantes²⁴, e também com a consolidação da GPT como objeto de estudo científico a partir da tese da Profa. Elizabeth Paoliello¹⁶ e do trabalho do GPG.

Na USP, observou-se uma tendência de produções voltadas à formação universitária, com enfoque na atuação dos docentes, a qual estaria relacionada à grande insatisfação dos profissionais que atuam na modalidade com os conteúdos abordados nas aulas de GA na graduação²⁵ e, também, à necessidade de formação e atualização específicas para os profissionais que atuam com a modalidade no Brasil e desejam aperfeiçoar-se²⁶⁻²⁹.

Na mesma direção, na Unesp, as produções que abordaram a GA apresentam um foco maior na formação profissional, principalmente, na licenciatura, o que condiz com uma lacuna na formação durante a graduação, apontada em pesquisas na área^{12,30-32}. Rinaldi³⁰ discute a falta de estruturação apropriada do currículo em relação às disciplinas de Ginástica na formação profissional, pois os alunos não estão sendo preparados adequadamente para atuar nos diversos contextos e manifestações da modalidade. Assim, evidencia-se a necessidade de reestruturação do currículo das disciplinas gímnicas no ensino superior.

Na Unicamp, o fato desta ser a única das três universidades a abordar a GPT nas pesquisas, está diretamente relacionado à criação, em 1993, pelos docentes Elizabeth Paoliello e Jorge Sérgio Perez Gallardo, do Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral, cuja denominação foi alterada em 2007 para Grupo de Pesquisa em Ginástica. Além disso, desde 1989, a UNICAMP desenvolve o projeto de extensão universitária denominado Grupo Ginástico Unicamp (GGU), cuja atuação no âmbito da GPT tem influenciado significativamente no aumento do interesse crescente pela pesquisa nesse tema.

Além disso, observou-se uma vertente de estudos voltada à Ginástica no ambiente escolar/Educação Física Escolar (EFE). Além de estar presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o conteúdo da EFE aparece também na Proposta Curricular do Estado de São Paulo^{16,30,31,33-39}. Se comparados com os dados levantados por Lisboa e Teixeira¹¹, que analisaram a Ginástica escolar no banco de teses da Capes de 1987 a 2010, quando somente nove trabalhos foram localizados, – mesmo assim recentes – percebe-se que essa vertente vem crescendo e tendo maior relevância nas universidades aqui abordadas.

Fato também interessante pode ser constatado quanto às ginásticas de condicionamento físico. Apenas dois estudos, nas universidades pesquisadas, ambos na Unicamp, abordaram essa temática, embora esse campo de atuação seja uma crescente no mercado de trabalho, e essa prática, segundo Toledo e Pires⁴⁰, esteja em ascensão

desde a década de 1970, motivada pela tendência mundial na busca pelo corpo belo, pela qualidade de vida e também pela função preventiva e ou paliativa da ginástica na saúde em geral. Fato contrário aconteceu em nível nacional, pois, em estudos realizados que abrangiam o período de 2000 a 2009, a Ginástica, como condicionamento físico, foi o tema mais abordado em produções científicas²⁰.

As pesquisas, citadas anteriormente, e as demais que estão em andamento são constituídas e impulsionadas principalmente pela presença de grupos de pesquisa dedicados ao estudo da Ginástica nas três instituições. Atualmente, são quatro grupos de pesquisa nessas instituições, certificados pelo Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq) no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CAPES⁴¹, a saber:

- Equipe Universitária de Estudos da Ginástica (Eunegi), fundada em 1993 na Faculdade de Educação Física da Unicamp pela Profa. Dra. Vilma L. Nista-Piccolo e atualmente coordenado pela Profa. Dra. Myrian Nunomura (Escola de Educação Física e Esporte da USP).
- Grupo de Pesquisa em Ginástica, fundado também em 1993 na Faculdade de Educação Física da Unicamp, pelo Dr. Prof. Jorge Sérgio Perez Gallardo e pela Profa. Dra. Elizabeth Paoliello, e que atualmente é coordenado pelo Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto e pela Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon.
- Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Ginástica (Geppegin), fundado em 2013 no Departamento de Educação Física da Unesp – campus Rio Claro, e atualmente coordenado pelas professoras doutoras Laurita Marconi Schiavon e Silvia Deutsch.
- Laboratório de Estudos, Pesquisas e Experiências em Ginástica (Lapegi), fundado em 2013 no Curso de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp - campus Limeira, coordenado pela Profa. Dra. Eliana de Toledo.

Esses quatro coletivos vêm, há anos, dialogando e colaborando em organizações de eventos e na execução de pesquisas/publicações, parceria que se intensificou nos últimos anos. Esse fato tem contribuído

significativamente para a área, o que demonstra que ela está em pleno desenvolvimento nas universidades estaduais de São Paulo, com dois grupos consolidados e dois fundados recentemente.

Considerando a constatação da concentração de grupos de pesquisa em Ginástica na região Sudeste, que, no triênio 2006-2008 representava 44% (n=10) dos grupos no País⁴², e mais especificamente, o estudo de Marinho e Barbosa-Rinaldi⁴² que identificou a existência de 30 grupos de pesquisa em Ginástica, vê-se que mais de 10% dos grupos estão localizados nas três universidades paulistas. De fato, o EUNEGI e o GPG são os mais antigos do Brasil na área, ou seja, os pioneiros. Esses dois grupos paulistas concentram considerável parte da produção sobre a temática, o que reforça seu protagonismo nacional.

Um importante produto da parceria entre os quatro grupos de pesquisa mencionados foi a organização do Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição (Sigarc), evento bianual que teve sua quarta edição realizada em 2015. Além dessa parceria, o diferencial do Sigarc é a presença de pesquisadores, treinadores e árbitros renomados nacional e internacionalmente, qualificando os debates que compõem o evento. Um exemplo que merece destaque dessa parceria é o livro *Ginástica de alto rendimento*⁴³ lançado em duas versões, em inglês na Alemanha e outra em português no Brasil e cujos organizadores são os atuais professores dessas três universidades⁴⁴.

Conclusões

As impressões primárias deste estudo sinalizam o potencial dos programas de pós-graduação para contribuir com o processo de inserção e afirmação da Ginástica no ensino superior em Educação Física.

Ao mapear e analisar as produções acadêmicas sobre a Ginástica realizadas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física e/ou Esporte, nas três universidades estaduais de São Paulo, o presente estudo evidencia a relevante influência e contribuição desses programas para esse campo de conhecimento no Brasil, além de mostrar que a produção dedicou maior

atenção à Ginástica competitiva (ginástica artística e ginástica rítmica fundamentalmente), com 56% das produções, possivelmente reflexo de um ensino de graduação, bem como da força midiática que essas modalidades possuem. Por outro lado, 20% de trabalhos sobre a Ginástica em geral (sem segmentação em modalidades) e 15% na Ginástica demonstrativa (ginástica para todos), mostram pesquisas que se preocuparam em investigar aproximações com a formação profissional, diferentes metodologias e estratégias de ensino, aspectos fundamentais para o trato desse tema no âmbito escolar. Em relação à produção científica em Ginástica de condicionamento físico e de conscientização corporal, os dados mostram que se tratam de temas de menor expressão nessas universidades.

Ademais, o mapeamento destaca o aumento considerável da produção em Ginástica nessas universidades, com um total de 53 produções de dissertações e teses de 1981 a 2014, com 6 produções na década de 1980, 10 na década de 1990, 28 na primeira década de 2000 e 9 nos quatro primeiros anos da segunda década do século XXI. Pesquisas anteriores apontam a produção científica em Ginástica no Brasil de 1987 a 2010¹ com um total de 166 trabalhos de mestrado e doutorado, e no período de 2000 a 2009² com 69 estudos brasileiros de pós-graduação em Ginástica. Ao comparar os mesmos recortes de tempo, a produção científica das universidades estaduais de São Paulo representariam, respectivamente, 24,6% e 36% do total produzido no país.

Entretanto, ainda que as três universidades estaduais de São Paulo tenham avançando na promoção da Ginástica, seja no oferecimento de disciplinas na graduação e pós-graduação, na extensão, na produção científica e literária e outras formas de orientação, o tema ainda não figura com expressividade no contexto acadêmico. Apesar da ampla produção sobre Ginástica na USP, Unicamp e Unesp, ainda há muito a avançar na pesquisa, e nas parcerias nacionais e internacionais que ampliam nossos avanços. Certamente, os primeiros passos foram tomados com a organização de quatro edições do Sigarc e sete edições do Fórum Internacional de Ginástica

Geral. Além disso, atualmente, a atuação da Profa. Dra. Michele Carbinatto (USP-SP) como presidente do Comitê Técnico de GPT da CBG, do Prof. Dr. Marco A C Bortoleto no Comitê de GPT da FIG, e da Profa. Dra. Myrian Nunomura no Instituto Olímpico Brasileiro do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), indicam o progressivo reconhecimento institucional nacional e internacional aos pesquisadores das universidades aqui analisadas.

Outro reflexo das iniciativas das três universidades é o surgimento de grupos de estudos em instituições, em cujo corpo docente constam professores formados (graduação, mestrado e/ou doutorado) por uma das três instituições pesquisadas, como é o caso da Universidade Estadual de Maringá com o “Grupo Gímnica – formação, intervenção e escola” e da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, com o “Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas”.

A continuidade da expansão da Ginástica, como objeto de estudo, tem se evidenciado nas teses e nas dissertações em andamento (defesas previstas para 2016), orientadas por professores responsáveis pelo ensino e pesquisa da Ginástica nas referidas universidades, dentre elas:

- “Panorama da ginástica artística na Capital Paulista e Grande São Paulo” (Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima). Dissertação de mestrado no programa de pós-graduação de Ciências da Motricidade da Unesp e orientada pela Profa. Dra. Laurita Marconi Schiavon.
- “Ginástica Geral: tematizando as coreografias a partir da acrobacia coletiva” (Tabata Larissa Almeida). Dissertação de mestrado. Orientação: Prof. Dr. Marco A C Bortoleto.
- “Análise crítica do desenvolvimento da ginástica para todos no Brasil”. (Tamiris Patrício Lima). Dissertação de mestrado. Orientação: Prof. Dr. Marco A C Bortoleto.

As produções científicas, em nível de mestrado e doutorado das três universidades estaduais paulistas, são reconhecidas no Brasil e influenciam diferentes estados

brasileiros, com suas produções de teses e dissertações, com a formação de doutores, mestres e professores, com a organização de eventos representativos na área, o que é corroborado na tese de Adriana Rita Lorenzini⁴⁴ da Universidade Federal da Bahia.

É importante ressaltar que a análise aqui apresentada limitou-se ao estado de São Paulo e, mais especificamente, aos três programas de pós-graduação na área de Educação Física e/ou Esporte, das três instituições públicas estaduais de ensino superior. Certamente a produção acadêmica no âmbito da Ginástica estende-se por todo o território nacional e por outros programas multidisciplinares ou de áreas como: Educação, Medicina, Psicologia, Pedagogia. Paulatinamente, essas áreas também começam a ser mapeadas, o que ampliará e promoverá o acesso ao conhecimento acumulado.

Referências

1. Lisboa NS, Teixeira DR. A atualidade da produção científica sobre a ginástica escolar no Brasil. *Conexões*, Campinas. 2012; 10: 01-09.
2. Pereira AM, Andrade TN, Cesário M. A produção do conhecimento científico em ginástica. *Conexões*, Campinas. 2012; 10: 56-79.
3. Ranking Web Of Universities. [citado 14 dez 2013]. Disponível em: <http://www.webometrics.info/en/Methodology>.
4. The Higher Education World University Rankings. [citado 20 jul 2014]. Disponível em: <http://www.timeshighereducation.co.uk/world-university-rankings/>.
5. SCIMAGO Institutions Ranking. [citado 15 mai 2014]. Disponível em : <http://www.scimagoir.com/pdf/SIR%20Global%202013%20O.pdf>.
6. Ranking Universitário FOLHA 2013. [acesso em 20 mai 2014]. Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/educacao-fisica/>.
7. Protti AT, Luque CA, Cruz HN. Desafios do financiamento das universidades estaduais paulistas. *Revista GUAL*, Florianópolis. 2012; 5(4): 01-20.
8. São Paulo (Estado). Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo. Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. São Paulo: FAPESP, 2010. [acesso em 03 nov 2015]. Disponível em: <http://www.fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>.
9. Escola de Educação Física e Esporte. Escola de Educação Física e Esporte: pioneirismo desde 1934 [citado 19 mai 2014]. Disponível em: <http://www.eefe.usp.br/?pagina/mostrar/id/115>.
10. Coletivo de autores. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez; 1992.
11. Tsukamoto MHC. Dando laços, construindo pontes: docentes universitários em busca da integração entre teoria e prática nas disciplinas ginásticas [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte; 2012.
12. Barbosa IP. A Ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do Estado do Paraná [dissertação]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 1999.
13. Paoliello E. A ginástica geral e a formação universitária. Fórum internacional de ginástica geral; 24-31 Ago; Campinas. Campinas: Sesc; 2001.
14. Faculdade de Educação Física. Programa das disciplinas de graduação [citado 19 mai 2014]. Disponível em : <http://www.fef.unicamp.br/fef/graduacao/disciplinas>.
15. Oliveira MS, Bortoleto MAC, Souza CM, Lima HCF, Tanan DL, Antualpa KF. Pesquisa em ginástica: a produção da pós-graduação da faculdade de educação física da UNICAMP. *Conexões*. 2009; 7: 41-60.
16. Souza EPM. Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física [tese]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 1997.
17. Anguera T, organizador. Observación en la escuela: aplicaciones. Barcelona: Universitat de Barcelona; 1999.
18. Mori P, Deutsch S. Alterando estados de ânimo nas aulas de ginástica rítmica com e sem a utilização de música. *Motriz*, Rio Claro. 2005; 11(3): 161-166.
19. Almeida RS. A ginástica na escola e na formação de professores [tese]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação; 2005.
20. Pereira AM, Andrade TN, Cesario M. A produção do conhecimento científico em ginástica. *Conexões*. 2012; 10: 56-79.
21. Federação Internacional de Ginastica. [citado 28 abr 2014]. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=277>.
22. Antualpa KF. Centros de treinamento de ginástica rítmica no Brasil: estrutura e programas [dissertação]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2011.
23. Bernal GCR. Estudo das lesões agudas da ginástica artística feminina na infância, a partir da população em treinamento em Campinas (SP) [dissertação]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 1992.
24. Eustaquio JCS, Marques NGS. História da ginástica geral no Brasil. 2nd. ed. Rio de Janeiro: Fontoura; 1999.
25. Nunomura M, Nista-Piccolo VL. A ginástica artística no Brasil: Reflexões sobre a Formação Profissional. *Rev Bras Ciênc Esporte*, Campinas. 2003 Mai; 24(3): 175-192.

26. Nunomura M. Técnico de ginástica artística: uma proposta para formação profissional [tese]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2001.
27. Nunomura M, Carrara P, Carbinatto M. Reflexão sobre um programa de formação profissional na ginástica artística. *Pensar a Prática*. 2013; 16(2): 320-618.
28. Nunomura M, Oliveira MS. Centro de excelência e ginástica artística feminina: a perspectiva dos técnicos brasileiros. *Motriz*, Rio Claro. 2012 Abr/Mai; 18(2): 297- 392.
29. Schiavon LM, Paes RR, Toledo E, Deutsch S. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo. 2013 Jul/Set; 27(3): 323-32.
30. Rinaldi IPB. A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular [tese]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2005.
31. Schiavon LM. O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola [dissertação]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2003.
32. Ayoub E. A Ginástica Geral e Educação Física escolar. 1rd ed. Campinas: Unicamp; 2003.
33. Ayoub E. A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a educação física escolar [tese]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 1998.
34. Bertolini CM. Ginástica geral na escola: uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino [dissertação]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2005.
35. Bueno TF. A ginástica de grande área: uma realidade possível no contexto escolar [dissertação]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2004.
36. Gutierrez LAL. Formação humana e ginástica geral na educação física [tese]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2008.
37. Koren SBR. A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança [dissertação]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2004.
38. Toledo E. Proposta de conteúdos para a ginástica escolar: um paralelo com a teoria de Coll [dissertação]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 1999.
39. Velardi M. Metodologia de ensino em educação física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico [dissertação]. Campinas (SP): Universidade de Campinas, Faculdade de Educação Física; 1997.
40. Toledo E, Pires FR. Sorria! Marketing e consumo dos programas de ginástica de academia. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, Campinas. 2008 Mai; 29(3): 41-56.
41. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. [citado 20 ago 2014]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>.
42. Marinho A, Barbosa-Rinaldi IP. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. *R da Educação Física/UEM*, Maringá. 2010; 21(4): 633-644.
43. Schiavon LM, Bortoleto MAC, Nunomura M, Toledo E. Ginástica de alto rendimento. Várzea Paulista: Fontoura; 2014.
44. Schiavon LM, Heinen T, Bortoleto MAC, Nunomura M, Toledo E. High performance gymnastics. Alemanha: Arete Verlag; 2014.
45. Lorenzini AR. Conteúdo e método da educação física escolar: contribuições da pedagogia histórico-crítica e da metodologia crítico-superadora no trato com a ginástica [tese]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação; 2013.